

Em Defesa da República: "Uma Parada Superlabéu"

Copio a expressão, entre aspas no meu título, da crônica de João Ubaldo, "Remindo dos mais torpes labéus", sucesso da última semana. E vou logo explicando, mais ou menos, o que o título, dele, quer dizer em português chucro: limpar de manchas ilícitas, ou absolver de desonras imorais. Já dá para perceber do que é que precisamos nos limpar, conforme nos explicou em sua crônica o nosso imortal. Leiam! Já que eu não poderia ser mais claro.

Mas o que eu quero comentar tem a ver com a expressão "somos todos irmãos!" do mesmo Hino da República, de onde foi tirada a frase "remindo dos mais torpes labéus". A própria idéia de República é esta: a de que somos todos irmãos. Não pode existir na República a idéia de que algum governante nos possa dividir entre católicos e protestantes, negros e brancos, homens e mulheres, ricos ou pobres. O que nos faz cidadãos é o fato de sermos todos iguais diante do Estado.

A idéia de que se serve Lula para tentar vencer a qualquer custo esta eleição é a de que ele comanda os pobres contra os ricos. No Brasil, da cabeça de Lula, ser pobre quer dizer ganhar menos do que a renda per capita brasileira, o que significa cerca de 80% da população brasileira. E, o que é pior, na cabeça dele os outros 20%, os "ricos", seriam os responsáveis pela pobreza do país. Quer dizer, neste país - que só consegue produzir uma renda per capita mensal de cerca de 700 reais por mês - você, que ganha mais do que isso, é rico e é responsável pela pobreza do Brasil. Na cabeça de Lula não passa a idéia de que é preciso produzir mais para aumentar a renda per capita mensal, e que todos ganhem mais que a média de 700 reais.

E "para distribuir a renda" dos "ricos" - estes que ganham mais de 700 reais por mês - Lula serve-se do Estado e de uma das maiores cargas tributárias do planeta, cerca de 37%, maior que a da Suíça (36%), EUA (29%), Canadá (31%), e muito maior que a do México e Chile (cerca de 22%). Com isto aumenta o custo Brasil, dificulta a nossa competitividade na exportação, e reduz a possibilidade de geração de empregos e diminuição da pobreza. A voracidade do Estado acaba sendo ainda responsável pela informalidade no Brasil, onde 74% dos trabalhadores não possuem carteira de trabalho. Consequentemente, o país de Lula cresce a uma taxa igual a do Haiti.

Para que cada um daqueles "ricos" - repito que ganham mais de 700 reais por mês e para os "pobres" também, diga-se de passagem - é preciso que todos trabalhem algo como quatro meses e 13 dias para pagar os tributos do Estado provedor. Ou seja, "ricos" e "pobres" trabalham para o Estado petista fazer caridade em troca de voto e impedir um crescimento que traria empregos e diminuiria a pobreza geral em que vivemos.

Dividir o país entre "ricos" e "pobres" só não é uma ingenuidade do lulismo porque isto pode levar o Brasil a um conflito destruidor da República e da democracia. Qualquer demagogo poderia instigar a divisão entre negros e brancos, entre homens e mulheres, entre jovens e idosos, entre protestantes e católicos, mas isto é uma temeridade tão grande quanto esta que o PT está fazendo ao acicatar "pobres" contra "ricos", especialmente em um país que não cresce graças à ingenuidade ou má fé de alguns de seus governantes.

Honestamente, prefiro ficar com o nosso Hino à República: "seja o nosso país triunfante, livre terra de livres irmãos!" e remir o Brasil das manchas da imoralidade.